

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A AGRICULTURA FAMILIAR<sup>1</sup>

Jaqueline Souza de Camargo<sup>2</sup>

Laís Alves Prates<sup>3</sup>

Laís Almeida Fukuda<sup>4</sup>

Murilo Augusto da Silva Porto<sup>5</sup>

Raquel Cabral<sup>6</sup>

## INTRODUÇÃO

Conhecer e compreender a realidade do meio rural e da agricultura familiar, principalmente no que diz respeito a eventuais desmistificações de suas estruturas e de sua capacidade produtiva, é o primeiro passo para reconstruir um novo panorama do agronegócio brasileiro, adequado, de fato, ao cenário que deveras se vive em nossos campos.

É por esta reconstrução que procuramos edificar os desafios mais latentes que o agricultor familiar enfrenta, bem como as possibilidades mais viáveis e atraentes que esta categoria social vem conseguindo obter, por meio de suas respectivas associações e atividades, além do consequente mercado orgânico que vem despontando no cenário mundial.

Nesse sentido, buscamos interligar tais assuntos a algumas das experiências vivenciadas pela Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp Bauru (INCOP Unesp Bauru), de modo que as ideias aqui desenvolvidas consigam ser ilustradas

---

1 Trabalho apresentado no Simpósio Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil.

2 Estudante de graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da UNESP Bauru. E-mail: jaquesscamargo@gmail.com.

3 Estudante de graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da UNESP Bauru. E-mail: fukudalais@gmail.com.

4 Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da UNESP Bauru. E-mail: laisalvesprates@gmail.com.

5 Estudante de graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da UNESP Bauru. E-mail: muriloporto17@gmail.com.

6 Professora coordenadora da Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP Bauru. E-mail: raquelc@faac.unesp.br.

e de maneira a permitir que haja uma expansão de conhecimento teórico e um vislumbre do teor prático, por meio da presente leitura.

## **OBJETIVO**

Expor os principais desafios e possibilidades vivenciados pelos agricultores familiares e assentados rurais de Bauru e região, a partir da experiência obtida em atividades realizadas pela Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp Bauru, compondo um panorama da atual situação deste determinado grupo.

## **MÉTODO**

Os procedimentos metodológicos adotados para produção do seguinte texto foram: revisão bibliográfica de material científico relacionado aos assuntos abordados, diagnóstico realizado a partir de experiência empírica com cooperativas de agricultores familiares e conhecimento adquirido em congressos, simpósios e cursos da área.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Realidade do meio rural e da agricultura familiar**

Embora conhecido como um ambiente retrógrado e de atrasos, principalmente desde a consolidação do meio urbano como sinônimo de desenvolvimento, a realidade do meio rural é bem diferente de sua fama, e merece uma atenção especial para toda a capacidade e riqueza que abarca em seus produtivos hectares. Dentro deste meio, ressalta-se a agricultura familiar, a qual é, mais do que um modelo de trabalho, um modelo de vida sustentável, mas que também sofre nos quesitos subsídios, estruturas e motivações governamentais.

De acordo com o Censo da Agricultura Familiar no Brasil, realizado em 2006, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sob direção do Ministério do Desenvolvimento Agrário e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, mais de 70% da produção dos alimentos presentes na mesa do brasileiro provém da agricultura familiar, a qual é responsável também por contratar 74% dos trabalhadores do campo e a qual corresponde a 84% dos estabelecimentos do meio rural. Tais números surpreendem as expectativas da massa e demonstram o potencial econômico desta categoria social, que merece, devidamente, créditos e incentivos mais consistentes para sua implantação e manutenção, como, por exemplo, o aprimoramento daqueles já desenvolvidos pelo PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Dentro deste contexto, e tendo como base a fonte citada no parágrafo anterior, vale salientar o destaque que a mulher vem ganhando no meio rural: mais de quatro milhões de trabalhadoras estão presentes na agricultura familiar e cerca de 600 mil estabelecimentos rurais estão sob a direção de mulheres.

Outra característica que marca a realidade da agricultura familiar é a sustentabilidade, inerente a este modelo de produção, mesmo com toda a modernização de sua estrutura e com a crescente inovação pela qual passam seus processos de informação e de educação tecnológica. A justificativa é simples: as famílias trabalham com um sistema de diversificação das culturas, o qual visa conservar o solo e a qualidade dos alimentos, além de que, por ser um modelo familiar, os agricultores têm a consciência de que seu trabalho pode afetar a qualidade de vida de suas gerações futuras, fazendo com que busquem, constantemente, a proteção da parte da natureza que lhes cabem.

## **Desafios**

Dentre os desafios encontrados pela agricultura familiar, podemos dizer que o âmbito econômico é um dos principais, tendo como base as experiências empíricas vivenciadas pela INCOP Unesp Bauru. Tal âmbito se enquadra como um desafio em três aspectos.

O primeiro está relacionado à dificuldade, por parte dos agricultores familiares, em superar a produção de autoconsumo. Ou seja, fazer com que o excedente faça parte do mercado urbano e traga retornos financeiros, os quais poderiam ser utilizados para o aperfeiçoamento da produção, como o investimento em maquinários, em sementes e em produtos que fortaleçam a terra, o que permitiria maior eficácia na produção.

Outro ponto encontrado como desafio no âmbito econômico, se relaciona ao baixo escoamento de verba governamental para a agricultura familiar. Na cidade de Bauru, interior de São Paulo, por exemplo, uma das cooperativas analisadas pela INCOP, denominada COAGRO, teve grande parte de sua produção comprometida devido ao não recebimento de sua verba por parte do DAP (Declaração Anual do Produtor Rural). A cooperativa teve que interromper sua produção por um determinado período de tempo, visto que não havia capital suficiente para conseguir manter sua terra produtiva. Tal fato ilustra como a realidade da agricultura familiar muitas vezes é difícil de ser gerenciada, uma vez que, mesmo que haja, por parte do produtor rural, vontade de crescer como uma cooperativa, certas vezes não há a quantidade de verba necessária para tal realização.

O terceiro aspecto econômico que se mostra como um desafio para a agricultura familiar encontra-se embasado em uma experiência que a INCOP Unesp Bauru vivenciou com a Cooperativa Grupo Mulher, a qual lutou até recentemente para se tornar uma cooperativa e continua em processo de incubação pela INCOP. Este grupo de agricultoras familiares também apresentou grandes dificuldades econômicas, ao receber um falso auxílio de um órgão público do município, o qual presta grandes incentivos à agricultura familiar, na forma de doação de sementes para o plantio. O problema identificado ocorreu devido à forma como a respectiva doação foi utilizada: o grupo não tinha um mínimo de suporte técnico para saber ministrar o plantio das sementes de maneira correta. Consequentemente, ocorreu que todas as sementes foram plantadas, de uma única vez, desconsiderando-se a

época do ano em que o alimento em questão seria mais consumido, e ocasionando uma perda significativa da produção, devido ao não escoamento. Assim sendo, não se obteve a renda necessária para a compra de novos insumos e, portanto, não foi possível dar continuidade à produção, resultando em outra estagnação do plantio.

Além dos fatores econômicos, a permanência do jovem no âmbito da agricultura familiar também têm se mostrado algo preocupante, e pode ser considerada também como desafio. Grande parte dos jovens não enxerga uma perspectiva de vida satisfatória nas áreas rurais, em decorrência do grotesco imaginário social acerca da vida no campo, o qual apresenta a zona rural com realidades não tão boas e nem tão confortáveis como as que zona urbana pode propiciar. Esta questão desencadeia uma certa desmotivação nesses jovens, de modo que os mesmos passam a não querer mais fazer parte da realidade em que se encontram inseridos, posto todas as dificuldades e todos os desafios que encontrarão para “crescer de vida”. Desta forma, muitos desses que compunham a realidade rural, geralmente migram para o meio urbano, em busca de novas oportunidades, tais como: maior qualidade de educação, maior acesso à saúde e maiores confortos, que ainda encontram-se precários no âmbito rural. Para incentivar a permanência do jovem na agricultura familiar e tentar diminuir o êxodo do mesmo para o meio urbano, o governo vem criando programas que visam fornecer melhores condições para a permanência dos jovens no campo. Ainda que genéricos e ainda que não ofereçam serviços com tanta qualidade como o meio urbano, tais programas evidenciam como o governo reconhece a importância da agricultura familiar e o valor de sua produção para o crescimento do país.

## **Possibilidades e novos desafios**

No sentido de agregar valor ao modelo da agricultura familiar, trataremos agora das possibilidades que tal forma de produção viabiliza, a fim de incrementar e expandir a renda, a produção e a importância que tanto trabalham para gerar. Desta forma, será possível visualizar como os agricultores familiares vêm conseguindo destaque e atenção no cenário brasileiro, a partir do cooperativismo, da economia solidária, do turismo rural e da questão da certificação orgânica. Além disso, torna-se factível compreender como tais práticas vêm propiciando, cada vez mais, uma inclusão social, um aprimoramento de conhecimento e uma relevância de suas funções na história do agronegócio e da cultura nacional. Mas, também, novos desafios.

O cooperativismo representa uma forma do agricultor familiar obter crédito e demais serviços financeiros de maneira mais fácil e rápida, de modo a reduzir as barreiras burocráticas e os gastos existentes, principalmente em momentos de crise. Ou seja, as cooperativas buscam, pautadas na economia solidária, conceber mais trabalho, renda e qualidade de vida para a população rural, possibilitando maior capacitação, profissionalização e ascensão, tanto econômica/social, quanto intelectual, de seus agricultores familiares, como também uma maior interação entre seus associados, visando gerar benefícios coletivos aos mesmos.

Ademais, o turismo rural desponta como um possível gerador de renda

extra, ou supressor de eventuais perdas e dificuldades econômico-financeiras, as quais muitas vezes atingem a agricultura familiar. Como conceituado pelo Ministério do Turismo, atividades dessa natureza devem desenvolver-se no meio rural, acrescentar valor à produção agropecuária e incentivar a valorização da cultura da respectiva comunidade, ao passo que os respectivos turistas poderão usufruir das comodidades e das peculiaridades de tais culturas e poderão comercializar seus produtos.

A certificação orgânica também aparece como um diferencial competitivo para os agricultores familiares. A produção orgânica e o processo de certificação não são um selo de qualidade, mas, sim, uma lei federal (Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003), a qual pretende ir além do normativo “pode” e “não pode”, funcionando como um verdadeiro guia de boas práticas. O manejo orgânico elimina todo e qualquer insumo que não seja de origem orgânica e baseia-se em processos extrativistas sustentáveis. O diferencial dessa produção é que não se trata de algo que foi adicionado ao produto durante seu processo de manejo. Trata-se da forma pela qual os produtos são gerados. Dentro disso, encontram-se questões como a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, a qualidade da vida humana, a eliminação dos produtos transgênicos, o respeito à integridade cultural e até mesmo as relações de trabalho justas, sem exploração da mão de obra (BRASIL, 2003).

O desenvolvimento de um novo modelo de produção agrícola, que possua natureza orgânica, tem-se mostrado necessário à medida que o modelo atual apresenta ser insustentável a longo prazo. O que se observa é um aumento crescente do uso indiscriminado de agrotóxicos, ao passo que tal utilização não proporciona um aumento da produção de alimentos. Somente no último ano, houve um aumento de 90% no uso de agrotóxicos e apenas 10% de crescimento da produção alimentícia (IFOAM, 2013).

É nesse contexto que a certificação orgânica pode trazer vantagens econômicas, uma vez que se trata do abastecimento de um mercado em potencial e que está em expansão. Recentemente, a Monsanto, empresa que detém a produção de 90% das sementes transgênicas no mundo, anunciou a produção de insumos orgânicos para produtores dos Estados Unidos, em razão do crescimento desse mercado no país e de tais sementes poderem ser vendidas a preços mais elevados do que as transgênicas (MST, 2016). No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) prevê a possibilidade da realização de chamadas públicas específicas para produtos orgânicos certificados. Porém, em muitas cidades, como no caso de Bauru, isso é pouco provável de ocorrer, devido à ínfima quantidade de produtos disponíveis com este selo para compra e ao extenso fornecimento que a rede de escolas demanda.

Apesar de tamanhas possibilidades, é preciso colocar que a realidade do pequeno produtor rural ainda apresenta numerosas dificuldades, mesmo dentro de um cenário tão próspero. Um dos primeiros entraves na aquisição da certificação orgânica, por exemplo, encontra-se no valor e no fato de que o certificado tem validade apenas de um ano, sendo necessário novo pagamento para renovação. Além disso, é necessário que seja feita por pessoa jurídica, com

apresentação de CNPJ. Com base na experiência da Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp Bauru, junto ao Grupo Mulher, grupo de mulheres agricultoras do Assentamento Horto Aimorés, é uma grande dificuldade levantar o capital necessário para obtenção de um CNPJ. Neste caso em específico, a obtenção está sendo feita através da abertura da cooperativa. Portanto, o levantamento de capital continua sendo um dos maiores desafios para o agricultor familiar.

Outro fator que também pode ser considerado como um desafio é o fato de que, pela própria forma de manejo do solo e de plantação prevista no modelo orgânico, a produção apresenta uma boa diversidade, porém uma quantidade limitada. Nos trabalhos realizados pela INCOP, foi possível observar que os produtores orgânicos sentem falta de um trabalho de comunicação e de sensibilização para a importância e a credibilidade do certificado, sendo necessária a realização de ações de comunicação pública para a divulgação da lei e para a elucidação sobre sua importância no cenário atual.

## **RESULTADOS**

A partir da interação vivenciada pela INCOP Unesp Bauru, com o Grupo Mulher e com demais cooperativas de agricultores rurais de Bauru e região, foi possível observar e compreender resultados instigantes para os estudos explanados no respectivo artigo.

A experiência fez com que os membros do projeto, composto por discentes da própria universidade, entendessem melhor a realidade vivida pelos agricultores familiares e, assim, obtivessem uma percepção mais ampliada, ainda que não completa, das tantas possibilidades e dos complexos desafios que o modelo da agricultura familiar encontra na prática de mercado.

As visitas e as atividades realizadas pela Incubadora permitiram enriquecer a visão que aprendemos a reconstruir, no respectivo projeto de extensão, da agricultura familiar. Nesse sentido, os membros puderam valer-se de conhecimentos teóricos para auxiliar as cooperativas a fazerem uso, da melhor maneira possível, das possibilidades que lhes são viáveis, a fim de superarem os desafios que constantemente surgem no respectivo ambiente de trabalho. Mas, também, esses conseguiram compreender o quão árduo e custoso é conseguir aproveitar as possibilidades tendo que, simultaneamente, vencer as dificuldades.

## **CONCLUSÃO**

Tornou-se exequível depreender que o cenário da agricultura familiar apresenta perspectivas positivas, em virtude da sustentabilidade que carrega como semblante, dadas as relações que constrói com o meio ambiente e as relações de trabalho que firma com a criação das cooperativas. Abrem-se as portas para que aquilo que já vem sendo realizado pelos pequenos agricultores rurais possa ser reconhecido e valorizado, ainda que exista um longo caminho a ser percorrido.

A agricultura familiar tem fundamental importância dentro da sociedade

brasileira. A principal necessidade é que esse tipo de produção possa ser reconhecido por todos os segmentos desse diversificado público e, principalmente, que seja apoiado com suporte tecnológico e com incentivos das autoridades públicas, as quais precisam oferecer condições para que o pequeno produtor rural não fique em tamanha desvantagem como se encontra atualmente.

Constatou-se também que a economia solidária, através do trabalho desempenhado pelas incubadoras e pelos editais voltados para a população, principalmente a que se encontra em situação de vulnerabilidade, têm contribuído e podem contribuir muito mais para o fortalecimento da agricultura familiar, de seu papel e de seu significado para o país. Da perspectiva da INCOP, podemos contribuir fazendo a ponte entre a cidade e o campo, o consumidor e o produtor, a opinião pública e a verdade.

(Foto 1)  
Foto: Incop

(Foto 2)  
Foto: Incop

(Foto 3)  
Foto: Incop

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 10.831, Lei sobre a agricultura orgânica, 23 de dezembro de 2003.
- IFOAM. **Annual report of 2013**. Disponível em: <[http://www.ifoam.bio/sites/default/files/annual\\_report\\_2013\\_web.pdf](http://www.ifoam.bio/sites/default/files/annual_report_2013_web.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro\\_2006\\_agricultura\\_fa\\_miliar.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_fa_miliar.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2016.
- MST. **Monsanto se intromete na produção de orgânicos; movimentos criticam violações**. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2016/08/26/monsanto-se-intromete-na-producao-de-organicos-movimentos-criticam-violacoes.html>>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- OLIVEIRA, C. T. F. de; ZOUAIN, D. M. **Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/viewFile/5794/4506>>. Acesso em: 27 nov. 2016.
- ZIGER, V. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas**. Disponível em: <<http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.